Palestra Virtual

Promovida pelo ***IRC-Espiritismo***
http://www.irc-espiritismo.org.br

Tema: A Postura do Espírita no Trabalho

Palestrante: *Altivo Pamphiro*

Rio de Janeiro
07/06/2002

IrcEspiritismo

Organizadores da Palestra:

Moderador: "Brab" (nick: [Moderador])
"**Médium digitador**": "Jaja" (nick: Altivo_Pamphiro)

Oração Inicial:

<Melzinha28> Mestre amado Jesus e espíritos amigos. Reunimo-nos nesta noite a fim de estudarmos um tema de grande importância. Que possamos contar com as inspirações vindas do alto e que possamos agradecer tal oportunidade que certamente nos engrandecerá os corações e almas fortalecendo-nos na caminhada que daqui surjam alívios às dores de toda sorte e sejamos dignos de receber o amparo de que tanto carecemos. Que assim seja!

Apresentação do Palestrante:

<Altivo_Pamphiro> Meu nome é Altivo Carissimi Pamphiro, sou médium e expositor espírita e também presidente do Centro Espírita Léon Denis, da cidade do Rio de Janeiro. (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Altivo_Pamphiro> O tema inicial, a apresentação do espírita diante do trabalho, merece considerações evangélico-doutrinárias e também considerações em termos da posição do homem diante do trabalho.
As vezes, os trabalhadores são bons de doutrina, mas não têm consideração pela tarefa em si mesma.
Há oradores que se distanciam, ou não comparecem a casas espíritas por conveniências, sem se darem conta de que a instituição os está esperando.
Como há espíritas, felizmente poucos, que dizem ser espíritas somente dentro do Centro Espírita.
Isto nos leva a raciocinar que o espírita precisa preparar-se não só doutrinariamente, mas também ter conceitos sólidos a cerca do trabalho na casa espírita. É isso que nós nos propomos a analisar na noite de hoje. (t)

Perguntas/Respostas:

<[moderador]> [1] - <Brab> Tem-se ouvido falar muito em ética profissional nos últimos anos, denotando uma ansiedade da sociedade por melhorias nas relações de trabalho, do ponto de vista moral. Como a Doutrina Espírita pode ampliar a noção de ética profissional no dia-a-dia?

<Altivo_Pamphiro> O espírita sabe que deve ter um comportamento ético primoroso, mas o que vem a ser esse comportamento ético?
A moral pode estar presente em todos os atos de um espírita, mas ele deve, entre outras coisas, aprender a respeitar a casa espírita como um local de trabalho, de oração e um local habitado por espíritos.

IrcEspiritismo

Então tudo aquilo que nós fizermos no Centro Espírita devemos levar em consideração que ali é também a residência, ou o local onde espíritos se localizam ainda que temporariamente.
Por outro lado, vejamos o trabalho. Um orador espírita, ele deve estar embuído do sentimento de divulgação.
Não devemos apenas saber doutrina e gostar de falar da mesma, mas é necessário que façamos esse trabalho de divulgação tendo em vista que o mesmo alcance a maior parte das pessoas possível.
O orador espírita se preparará para cada auditório em que ele for falar. Para uns a palavra mais voltada para o Evangelho, para outros as considerações de ordem doutrinária devem prevalecer.
Este sentido de observação respeitosa pelo público demonstra que o orador tem uma consideração ética pelo trabalho.
No caso dos médiuns, as considerações são parecidas. O médium não é apenas intérprete dos espíritos, ele precisa vivenciar aquilo que comumente veicula sob pena também de ser considerado um mau intérprete, uma vez que não é capaz de seguir os conselhos que veicula.
Na direção da casa espírita, ou qualquer trabalho assemelhado (diretor, conselheiro, coordenador de tarefas), o espírita precisa, igualmente, preparar-se não só do ponto de vista doutrinário, mas de relações humanas e outras ciências que ajudem a casa espírita funcionar bem,
atraindo, por esse fato, bom número de freqüentadores, que por sua vez, se se sentirem bem na casa, acabarão por divulgar a doutrina de modo direto e indireto.
Enfim, as ciências psicológicas e humanas dos dias de hoje oferecem ao espírita um bom conteúdo de aprendizado para que este utilize na sua instituição os instrumentos que o ajudarão na convivência, no trabalho e na alegria de se trabalhar no Centro Espírita. (t)

<[moderador]> [2] - <Melzinha28> Como conciliar o trabalho espírita diante das nossas grandes imperfeições morais?

<Altivo_Pamphiro> O trabalho dissolve as nossas imperfeições.
Devemos trabalhar mesmo nos considerando falhos ou sem condições.
O que precisamos fazer é desenvolver em doses crescentes a humildade, o espírito de serviço e a posição de trabalhador do bem.
Não nos considerarmos superiores, nem culpados. Apenas trabalhadores. (t)

<[moderador]> [3] - <Brab> Qual é a postura que o espírita deve ter para com a divulgação do Espiritismo em seu grupo profissional? Alguns dizem que o espírita é por demais tímido, comparado a outras crenças religiosas - e defendem uma postura mais 'aberta'. Outros dizem que o espírita deve divulgar sobriamente, e por isso não pode aparecer 'chateando' os outros. Existe um meio termo? Onde estaria ele?

<Altivo_Pamphiro> O espírita deve deixar claro no seu ambiente de trabalho que ele é participante da doutrina espírita.
Estar sempre preparado para ajudar e, até mesmo, divulgar alguns eventos junto aos seus colegas de trabalho.

IrcEspirita.com

Ele não deve realmente ser uma pessoa intransigente ou avassaladora, porque, nos dois casos, ele acabará mostrando um aspecto ruim de sua personalidade, seja ela espírita ou não, porque o inconveniente, ele o é por si mesmo e não pela religião. Desse modo, se nos perguntarem, falemos, se não nos perguntarem, nos calemos, mas devemos deixar que as pessoas sintam que temos algo a oferecer. (t)

<[moderador]> [4] - <_Alves_> Boa noite, querido amigo e irmão Altivo. Paz! Sabemos que a atividade política é uma atividade que muito pode fazer pelos mais necessitados, porém muitos a utilizam para conseguir benfeitorias ilícitas. Como deve o espírita se comparar nesta área: afastar-se ou tentar também aqui mostrar o Espírita em sua essência?

<Altivo_Pamphiro> O espírita, se possível, deve afastar-se da política, o que não significa que ele deva afastar-se de ações governamentais ou de atos em prol da sociedade.
Mas ser político, nos dias de hoje, não traz, realmente, uma boa qualificação. O que eu temo é que o espírita, por mais bem intencionado que seja, ele acabará sendo envolvido naquela máquina formidável que é a máquina do Congresso, a máquina administrativa, enfim, a estrutura que nos impede de agir em plena e total liberdade.
Muitas pessoas lembram o Dr. Bezerra, Cairbar Schutel, Eurípedes Barsanulfo, como que foram em determinada época espíritas. Mas a verdade é que depois que eles se tornaram espíritas, eles abandonaram a política e se entregaram inteiramente às atividades sociais e socorristas, por esforço pessoal e através de suas casas espíritas.
Conheço atualmente muitos trabalhadores espíritas em órgãos do governo e são eles dignos e honrados, mas realmente eles ficam bastante limitados em algumas ações, por força da realidade política de sua localidade ou de seu superior hierárquico.
Creio, enfim, que o melhor é o espírita desenvolver suas tarefas num ponto de vista social, socorrista e político, partido de uma atividade individual ou simplesmente na casa espírita. (t)

<[moderador]> [5] - <Brab> Qual é o grau de importância que uma tarefa social assume perante um grupo espírita e perante o espírita por si só?

<Altivo_Pamphiro> O espírita tem no Cristianismo as lições sobre a lei do amor e no Espiritismo as lições sobre a caridade.
Diante de qualquer atividade, solicitação ou mesmo apenas um simples trabalho, devemos considerar se vamos agir cristãmente ou apenas caritativamente.
Desse modo, vemos, por exemplo, uma calamidade pública que atinge uma cidade: o espírita ou trabalha em nome do amor ou da caridade atendendo às pessoas atingidas na calamidade.
Por outro lado, vemos que os Centros Espíritas, hoje em dia, eles já estão considerando a necessidade de criar mecanismos de diminuição da pobreza.

IrCHSpiritismo

Algumas casas espíritas apenas distribuem bolsas de mantimentos, outras já podem criar um serviço educativo, que atendam às mães, através de creches, aulas, etc.
Outras ainda já, com possibilidade e consciência social, criam escolas profissionalizantes, ou simplesmente treinam pessoas no trabalho.
Enfim, o espírita vai descobrir um meio de ajudar aos outros por força da sua noção de caridade ou de amor, dados pela consciência cristã-espírita. (t)

<[moderador]> [6] - <Brab> Um determinado médium possui, digamos, tecnicamente, sua mediunidade bastante ostensiva. É fundamental a presença desse médium a reuniões de educação da mediunidade? Se sim, não seria isso mera formalidade? Que tipo de argumentos pode-se dar a um médium nessa situação para que integre esse trabalho, se for o caso?

<Altivo_Pamphiro> Nós aí temos que distingüir a educação mediúnica do desenvolvimento da mediunidade. Nesta, o trabalhador faz despertar, em si mesmo, os valores mediúnicos que não estão visíveis, por exemplo: o passe de cura, o passe comum, a possibilidade da fala, etc.
Geralmente, esses valores mediúnicos não são tão visíveis assim, eles precisam ser desenvolvidos.
Já na mediunidade de incorporação, normalmente, ela, por si só, é espontânea e, por isso mesmo, precisa ser educada, porque pode haver médiuns que trabalham controladamente, silenciosamente, e outros, mais exacerbados, precisam aprender a controlar o fenômeno, porque senão serão médiuns "escandalosos". (t)

<[moderador]> [7] - <_Alves_> Ser Espírita no trabalho é relativamente simples (na verdade, nem tanto - hehehe), mas como ser um bom Patrão Espírita?

<Altivo_Pamphiro> É preciso ser muito perspicaz e justo para saber ser um bom patrão espírita.
Considero essa experiência bastante enriquecedora.
No CELD, temos creche, gráfica, serviço de limpeza, livraria e biblioteca. Quase todos os funcionários são pagos. Daí, vivemos numa verdadeira corda bamba para sermos justos e, ao mesmo tempo, exigirmos o cumprimento do dever.
Tenho a certeza que não conseguimos agradar a todos. (t)

<[moderador]> [8] - <Brab> O Espiritismo nos diz que 'fora da caridade não há salvação'. Muitos espíritas sinceros, entendendo essa máxima, realizam a caridade e se interam no trabalho espírita quase que por obrigação ou disciplina. Como auxiliar esses companheiros a desenvolver o gosto real, o prazer pelo trabalho espírita, dentro do Centro Espírita?

<Altivo_Pamphiro> O espírita, verdadeiramente, para desenvolver qualquer atividade, deveria ser espírita primeiramente.
É verdade que muitos são atraídos pelo serviço assistencial, e deixam de lado o estudo permanente, por considerarem que já conhecem o assunto.

Pró-Espiritismo

Esses, verdadeiramente, não gostam de detalhes. Conhecem o assunto espírita sempre pela superfície, porque o detalhe se aprende diariamente no decorrer dos anos.
Não há pessoa que conheça o Espiritismo somente pela leitura dos livros espíritas feita uma única vez.
É necessário ler, meditar, raciocinar, concluir, para se chegar ao conhecimento ideal. E, enquanto isso, vamos praticando a caridade, complementando o conhecimento espírita, e não o contrário. (t)

<[moderador]> [9] - <titrigo> Altivo, como relacionar a competitividade agressiva que lidamos no trabalho hoje em dia, com os ensinos de mansidão e amor, dados Jesus?

<Altivo_Pamphiro> Realmente, há tarefas no mundo que afastam o homem do Cristianismo.
O exemplo de atividades grosseiras, de disputas de mercado e outras coisas parecidas, afastam o homem sensível da doutrina espírita.
De qualquer modo, coheço juízes espíritas, policiais espíritas, comerciantes espíritas e várias outras profissões, aparentemente agressivas que contam com espíritas do mais alto valor e eles me relatam que têm grandes dificuldades em manter a postura espírita. (t)

<[moderador]> [10] - <_Alves_> Voltando à questão sobre política, Emmanuel nos diz que pela omissão dos bons o mal perdura. Assim, o afastamento do Espírita das atividades políticas não se enquadraria nesta afirmação? O Espírita, claro que sabendo das armadilhas que advém do cargo político, não teria muito a contribuir nesta área?

<Altivo_Pamphiro> O problema é que realmente a massa contrária é muito grande e acredito que poucos espíritas tenham conseguido sobreviver a essa pressão, se é que conseguiram.
Freitas Nobre foi um político paulista que sempre foi político e dedicou sua vida toda à política.
Nunca negou sua formação espírita. Houve uma época em que ele estava para ser o único representante do partido, a que ele estava filiado, à ser candidato a prefeitura da cidade de São Paulo.
Por situações de interesses políticos, ele foi alijado na convenção do seu partido, deixando-o perfeitamente entristecido com os seus pares.
Se pudermos trabalhar numa atividade de ação governamental, façamos o nosso esforço.
Mesmo assim, façamos muito mais o bem que pudermos, através da nossa casa espírita, que normalmente não está envolvida em ações políticas.
Conheço trabalhadores espíritas vinculados a órgãos governamentais que tiveram que ceder seus postos de trabalho, apesar de estarem fazendo um bom serviço em favor da coletividade somente por injunções políticas momentâneas. (t)

<[moderador]> [11] - <Brab> Todos os espíritas que se dedicaram de maneira sincera à divulgação do Espiritismo reencarnarão para encontrar-se com o Espiritismo outra vez ou é possível que essas

http://spiritismo

criaturas, vinculadas à Lei de Amor, tenham uma existência inteira sem o contato com o Espiritismo, embora guardem instintivamente suas idéias?

<Altivo_Pamphiro> Creio que o Espiritismo, no dizer de Léon Denis, é o futuro das religiões.
Creio também que a pessoa que tenha sido espírita não terá condições de pertencer a outra religião, se puder ser espírita.
Evidentemente, se reencarnarmos no Afeganistão, não seremos espíritas de jeito algum. :o)
Guardaremos então suave lembrança de uma doutrina que nos conforta e consola e traz consciência do futuro de paz e felicidade.
O Espiritismo ainda tem muito que caminhar e acredito que até que ele possa ser conhecido da maioria da população terrena, alguns séculos passarão e nós iremos reencarnar muitas vezes ainda sendo espíritas. (t)

Considerações finais do palestrante:

<Altivo_Pamphiro> Na noite de hoje, pudemos examinar um dos aspectos mais interessantes da doutrina espírita, que é a administração da divulgação e a nossa vida como espíritas, em meio da sociedade.
Um assunto que ainda precisa ser bastante estudado, pensado e divulgado.
Sugiro novos encontros do IRC sobre o assunto.
Felicidades a todos! (t)

Oração Final:

<_Alves_> Mestre Jesus, amado e querido irmão. Agradecemos a ti pela oportunidade de aqui termos estado. Com a benção de nosso Pai e a proteção dos bons Espíritos. Possamos refletir sobre as lições que aqui aprendemos. E na medida do possível, com o auxílio de nossos mentores. Colocarmos em prática em nosso dia-a-dia.
Mestre, permita que estejamos novamente reunidos neste ambiente virtual na próxima semana. Sempre amparados e orientados pelos Teus mensageiros. Rogamos ao Pai que nos abençoe e nos ajude a superar as nossas imperfeições. Que assim seja. (t)

IrcEspiritismo